

Intervenção na Sessão Solene Comemorativa do XXXVII Aniversário da Revolução dos Cravos

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Deputados Municipais,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal e demais Vereação,
Senhoras e Senhores Convidados,
Profissionais da Comunicação Social,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

I. Expressão de Abril na acção dos partidos políticos

A revolução de Abril faz-se todos os dias e deve partir de cada um de nós e os partidos devem servir os cidadãos e devem ser palcos para a intervenção de todos. Fruto de um certo pensamento individualista, alguns entenderam deixar para outros a gestão da coisa pública. Eis um pensamento errado. A política que, segundo disse Lula da Silva, “é, apesar da inovação tecnológica do nosso tempo, a melhor ferramenta para resolver os problemas das pessoas”, não ganhou com o afastamento de muitos cidadãos, bem pelo contrário, perdeu ela e perderam os cidadãos, porque a mudança, faz-se com intervenção e com participação, porque é possível mudar, mudando por dentro. O sinal que foi dado nos últimos tempos, não se relacionou com a crítica directa a um governo, mas a todo um percurso de vários anos de uma classe – a classe política – que não devia ser sequer uma classe num conceito restrito, porque a política pode e deve ser feita por todos, pois todos podemos, como disse Lula da Silva, encontrar as soluções para resolver os problemas. Compete aos partidos isso sim, enquanto estruturas organizadas da sociedade, transmitir e desencadear as propostas que no seu seio são criadas, enquanto fruto da participação e mobilização dos cidadãos.

Torna-se, pois, essencial que os partidos promovam a mobilização dos cidadãos, para que daí nasçam as propostas e os projectos políticos, elementos essenciais para que se resolvam os problemas das comunidades e para que se constituam as alternativas de poder. Não alinhamos pelo diapasão em que alguns têm transformado a sua acção política – deitar abaixo – apesar de sabermos que é sempre mais fácil deitar abaixo o trabalho dos outros do que apresentar alternativas realmente melhores, o que também não se encontra no lado do fácil e permanente protesto.

Considerando a difícil situação económica e o contexto social que se vive, seja no concelho de Peniche, seja na região Oeste, no país ou no mundo, todos os que ocupam funções de responsabilidade, sem excepção, serão submetidos a julgamento pela

postura que desenvolverem. Pela nossa parte, grupo do PS, estamos como sempre, comprometidos com uma postura de responsabilidade, seja na acção local como na nacional, preferindo apresentar as nossas propostas, mesmo que disso resulte a impopularidade ou a incompreensão, porque de uma coisa temos a certeza e uma garantia acerca da nossa postura, não fugimos, na altura em que se exigia, a apresentar as nossas ideias e assim cumprimos para com aquela que é a nossa maior responsabilidade: apresentar soluções sérias e exequíveis.

II. Acção responsável a nível local

E temo-lo feito. A nível local, recentemente, como amplamente foi noticiado, apresentamos uma proposta de debate sobre a reorganização administrativa no que toca às freguesias. É um debate que poucos no país ousaram iniciar, mas que por força do estado actual do país estará cada vez mais na ordem do dia. Estamos, desde a primeira hora, disponíveis para encontrar, de forma participada e abrangente, a melhor proposta, que vá de encontro às exigências do presente, sem esquecer a necessidade indispensável de a mesma se centrar, em primeiro lugar, no benefício para as pessoas enquanto um todo e não para o interesse indefensável de uns ou de outros. Em suma e em bom português, aquilo que queremos é que seja a lógica da racional e boa distribuição dos recursos para satisfazer o colectivo a imperar e não a defesa de quintas ou de quintais. Pode ser um risco assumir estas ideias, mas dormiremos descansados porque fizemos o nosso papel de querer iniciar o seu debate e a sua discussão.

Também a nível local, assumimos nos últimos seis anos, sempre, uma postura de responsabilidade, dando as condições essenciais à Câmara Municipal para poder governar, viabilizando os seus orçamentos, dado que esta não dispôs, por vontade do eleitorado, de uma maioria na Assembleia Municipal. Fizemo-lo sem deixar de apontar aquilo que considerávamos não estar correcto. Mas não poderemos ser acusados, nem de força de bloqueio, nem de irresponsáveis, nem de grupo sem ideias, nem de não termos apontado as nossas sérias preocupações sobre a situação financeira do Município. Contudo, o executivo tem tido, sem o poder negar, da parte da oposição, todas as condições para levar a cabo o seu programa.

III. Acção responsável a nível nacional

A nível nacional, muito foi feito em áreas onde o 25 de Abril abriu fronteiras. Na educação, recentemente um relatório da União Europeia veio concluir terem sido feitos progressos notáveis. Hoje há 37% de jovens que frequentam o ensino superior, mais que a média europeia, e desculpem-me que vos diga, parvos não são esses 37%, porque as qualificações e as competências são hoje, mais do que nunca, completamente indispensáveis para o acesso ao mundo do trabalho. Mas também não se esqueceu a solidariedade social, com a construção de centenas de equipamentos sociais, alguns deles neste concelho, como o Centro de Dia de Ferrel, a Creche de Santa Maria e a ampliação do Lar de Santa Maria, sendo que ao todo, a nível nacional essas medidas representam 50 mil novos lugares em lares de idosos e 18 mil lugares em creches. Ainda no domínio social, hoje 265 mil pessoas beneficiam do complemento solidário para idosos. Nos últimos anos foram criados 50 mil estágios profissionais para jovens e está em curso a modernização de 400 escolas secundárias e a construção de 460 novos centros escolares por iniciativa das autarquias e com o apoio do poder central, infelizmente nenhum deles no nosso concelho apesar das necessidades mais do que diagnosticadas, num processo que se arrasta há demasiado tempo.

É certo que a situação financeira do país é difícil, consequência de uma crise internacional sem precedentes e que alguns esquecem, resultado da acção de políticas neoliberais, da desregulação dos mercados e do capitalismo selvagem que tudo ataca sem pestanejar.

É certo que foram cometidos vários erros ao longo dos anos, pois só não erra quem não decide ou quem não faz.

É certo que a situação actual exige muitos sacrifícios, que custam a todos, a quem com eles vive no dia-a-dia e a quem tem que os decidir. Mas o esforço dos portugueses hoje não é apenas para resolver as suas contas públicas. O esforço dos portugueses é, também, para garantir no futuro um dos pilares conquistados na manhã de nevoeiro de 25 de Abril de 1974 – a protecção social do Estado –, através da sustentabilidade e da qualidade dos serviços públicos, defendendo o serviço nacional de saúde, a segurança social e a escola pública e não é, como quer a direita, a oportunidade para executar um programa onde se coloca no topo da lista de prioridades, a troca do Estado social por um Estado mínimo, com serviços públicos para os mais pobres e que não deixariam de ser sempre pobres serviços públicos.

IV. Revolução que trouxe resultados

Mas valeu a pena o caminho que foi feito até aqui desde o 25 de Abril de 1974.

É por isso que estou aqui, é por isso que este grupo partidário está aqui, porque não queremos que se diga que não valeu a pena, que é preciso outra ditadura, que o passado é que era e que há que regressar a ele.

Somos de opinião que se hoje temos o IP6, um Porto de Pesca, entretanto já alargado, uma Barragem imponente, ensino superior na nossa terra, a obra do Fosso das Muralhas em curso, fruto de esforços, de vários anos, de actuais e anteriores autarcas e governantes e outros investimentos, isso é sinal de que o 25 de Abril valeu a pena. E continuará a valer a pena, porque, como disse Mário Soares, “só é derrotado quem desiste de lutar” e nós temos que continuar a lutar pelo Portugal e pelo concelho de Peniche que queremos!

O desespero de um determinado momento não justifica tais pensamentos. O desespero justifica sim uma postura de determinação e de coragem, para caminhar para a frente, a bem e pelo futuro de todos, de Peniche e de Portugal. Estamos cá para isso.

Viva o 25 de Abril!

Viva Peniche!

Viva Portugal!